

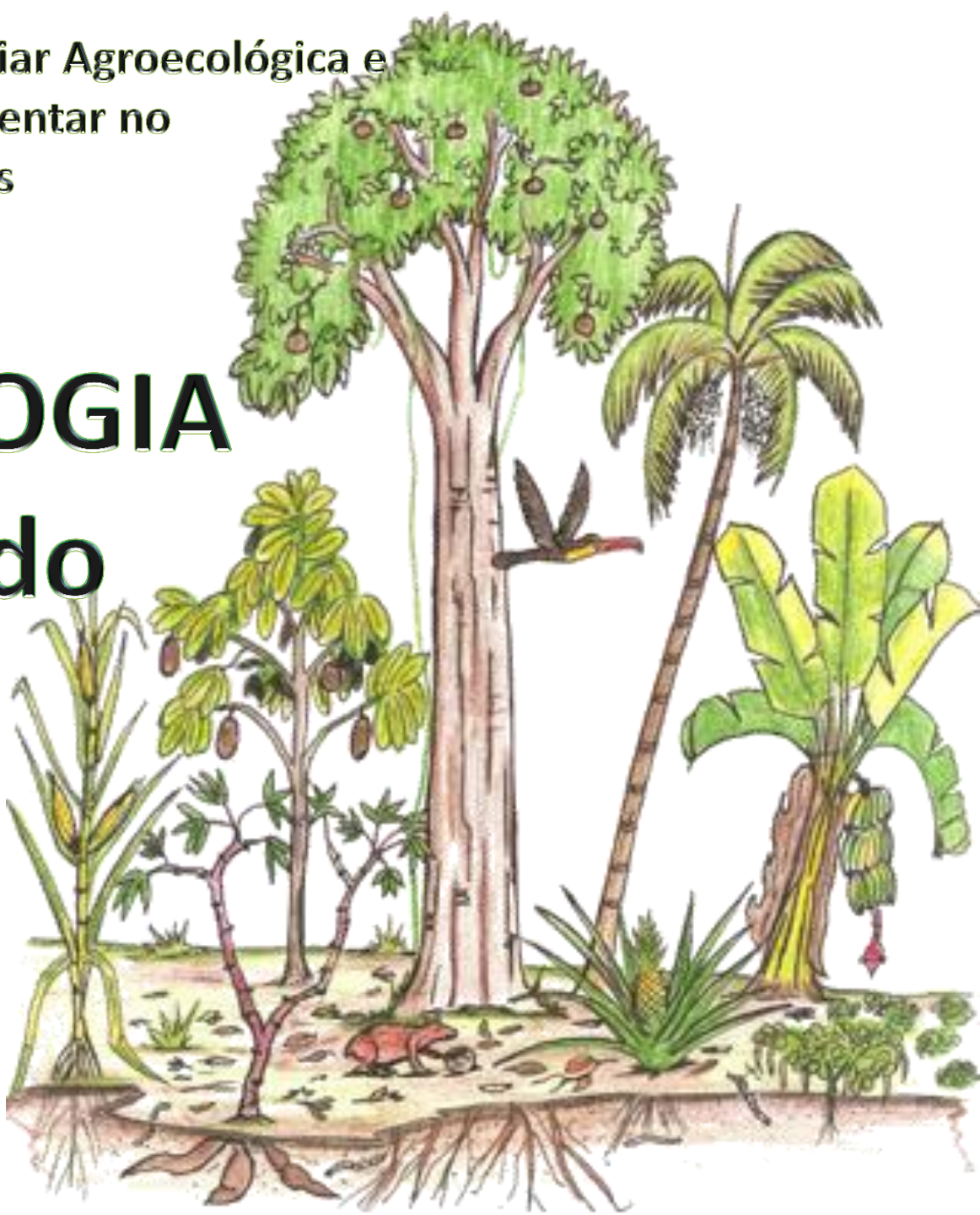
5ª
Semana de
Agroecologia

Produção Familiar Agroecológica e
Segurança Alimentar no
Baixo Amazonas

AGROECOLOGIA nas AÇÕES do

CEAPAC

10 a 15 de maio de 2010
Santarém – Pará



Contextualizando...

Território do Baixo Amazonas:

- predominância de solos arenosos;
- duas estações bem definidas (chuva e seca);
- vegetação entre floresta amazônica e cerrado;
- agricultura familiar tradicional (corte e queima);
- predominância das lavouras brancas;
- áreas abandonadas depois de 1 ou 2 colheitas;
- exploração em grande escala: minérios, madeira, pecuária, monocultivos;
- evolução da população e demanda crescente por alimentos...



Contextualizando...

Território do Baixo Amazonas:

- No aspecto produtivo a grilagem de terra, a falta de regularização fundiária, a disputa de mercado, a desorganização da produção e a expansão do agronegócio são apontados como os principais conflitos existentes no território, o que leva a necessidade de ações voltadas a regularização de terras e organização produtiva; com isso espera-se que a distribuição possa ser mais eficiente para a população.



Contextualizando...

Território do Baixo Amazonas:

- A baixa renda dos produtores familiares está intimamente ligada ao baixo preço dos produtos, ao fraco comércio local, dificuldades de comercialização e baixo valor agregado, já que grande parte do que é produzido é vendido in natura; assim é fundamental a implantação de agroindústrias e o apoio a comercialização, pois além de agregar mais valor aos produtos, também precisa gerar empregos.



Contextualizando...

Necessidade:

- Encontrar alternativas que contribuam para:
 - * produção / consumo e geração de renda;
 - * conservação das áreas de floresta primária e capoeiras antigas;
 - * melhor manejo de áreas já destinadas a produção agropecuária/ redução da necessidade de abertura de novas áreas;
 - * recuperação de áreas degradadas ou alteradas/ recomposição da cobertura vegetal.



Eixos de atuação do CEAPAC:

1. AGROECOLOGIA:

- processo interdisciplinar e integrado de manejo da cadeia produtiva;

2. ORGANIZAÇÃO DE BASE:

- associativismo/ cooperativismo – mecanismos de gestão;

3. ACESSO A MERCADOS:

- configuração de redes...



Experiências Agroecológicas:

SISTEMAS INTEGRADOS DE MANEJO.

- permitem a diversificação de espécies;
- melhor aproveitamento das áreas produtivas;
- diversidade de produtos para gerar renda;
- oferta constante de alimentos;
- segurança alimentar e nutricional das famílias;
- integração de culturas de curto, médio e longo prazos;
- amplia a visão de futuro do produtor;
- processos sustentáveis.



Sistemas integrados de Manejo:

1. MANEJO FLORESTAL COMUNITÁRIO.

- produtos madeireiros e não-madeireiros (óleos, sementes, cipós, essências, etc.);
- incorporação das técnicas de extração, beneficiamento/ transformação e reflorestamento;
- gestão da produção e comercialização.

Trata-se de uma experiência iniciada no Lago Grande do Curuai com a Associação ASPPROMEL, pendente de liberação/ autorização desde 2006





Sistemas integrados de Manejo:

2. MELIPONICULTURA e APICULTURA.

- integrada em sistemas de manejo / espécies florestais com florada adequada;
- manejo sem necessidade de esforço físico;
- produtos energéticos e ricos em vitaminas;
- investimentos em beneficiamento e qualidade.

Experiências como essas foram apoiadas na região do Lago Grande do Curuai e na RESEX Tapajós/Arapiuns (Anã, São José I). Os grupos já conduzem o processo por conta própria estabelecendo uma rotina de replicação das colméias, coleta e comercialização principalmente do mel.





Sistemas integrados de Manejo:

3. PISCICULTURA.

- oferta constante de alimento;
- integração com outras experiências produtivas;
- aproveitamento de produtos locais para ração;
- geração de renda para as famílias;
- mercado garantido.

Experiências como essas foram apoiadas na RESEX Tapajós/Arapiuns (Anã, Maripá). Os grupos já conduzem o processo por conta própria estabelecendo uma rotina de manejo e renovação do plantel de peixes a cada período.





Sistemas integrados de Manejo:

4. HORTICULTURA.

- diversificação de produtos para alimento;
- aproveitamento de materiais disponíveis na propriedade;
- estimular novos hábitos alimentares;
- produção orgânica;
- geração de renda.

Experiências como essas foram apoiadas na região do Lago Grande do Curuai com as famílias da turma de ensino fundamental da CFR. Manter essas experiências é grande desafio – necessita de irrigação.





Sistemas integrados de Manejo:

5. MANEJO DE AÇAÍ:

- Opção de renda para as famílias;
- Alimento rico em vitaminas (açaí);
- Proteção para as nascentes de água;
- Revitalização para os igarapés;
- Valorização para a propriedade;
- Embelezamento da paisagem.

Experiências desenvolvidas com famílias na região do Lago Grande do Curuai e na Resex Tapajós/Arapiuns – desde a produção de mudas e o manejo de açaizais nativos nas margens dos igarapés, com capacitação para o manejo.





Sistemas integrados de Manejo:

6. ARTESANATO:

- Manejo e aproveitamento dos recursos naturais;
- resgate e valorização da cultura local;
- Produtos diversificados – maiores oportunidades de geração de renda;
- incorpora técnicas de design e marketing;
- estimula o empreendedorismo, o associativismo e o cooperativismo.

Experiências em desenvolvimento na região do Lago Grande do Curuai a partir de núcleos de produção artesanal em 11 comunidades;

Principais matérias-primas utilizadas: argila, fibras de tucumã e curauá.







Experimentações do curauá com a fibra de bananeira e talas de açaí e buturi – Núcleo do Aracuri – Lago Grande do Curuai

Sistemas integrados de Manejo:

7. SISTEMAS AGROFLORESTAIS:

- Consórcio de culturas de ciclos diferentes;
- Atende demandas de consumo e venda;
- Produtos diversificados – maiores oportunidades de geração de renda;
- incorpora os princípios de sustentabilidade;
- contribui para a manutenção da cobertura florestal e para a recuperação de áreas degradadas.

Experiências em desenvolvimento na região do Lago Grande do Curuai e na Resex Tapajós/Arapiuns (São José 1 – com irrigação).



Sistemas Agroflorestais:

A. Cultivos experimentados (Lago Grande):

- Curauá em consórcio com mandioca, florestais e frutíferas:
- florestais: cumaru, copaíba e andiroba;
- frutíferas: caju, banana, muruci;
- adaptadas ao solo;
- sucessão das culturas até atingir a permanência de algumas espécies frutíferas e de todas as florestais.

As experiências com SAF's no Lago Grande iniciaram em 2000 e foram retomadas com mais ênfase a partir de 2007 com as famílias da CFR e desde 2009 com o projeto Curauá – Fibra do Desenvolvimento.





**cajú, muruci
a 4m x 6m**



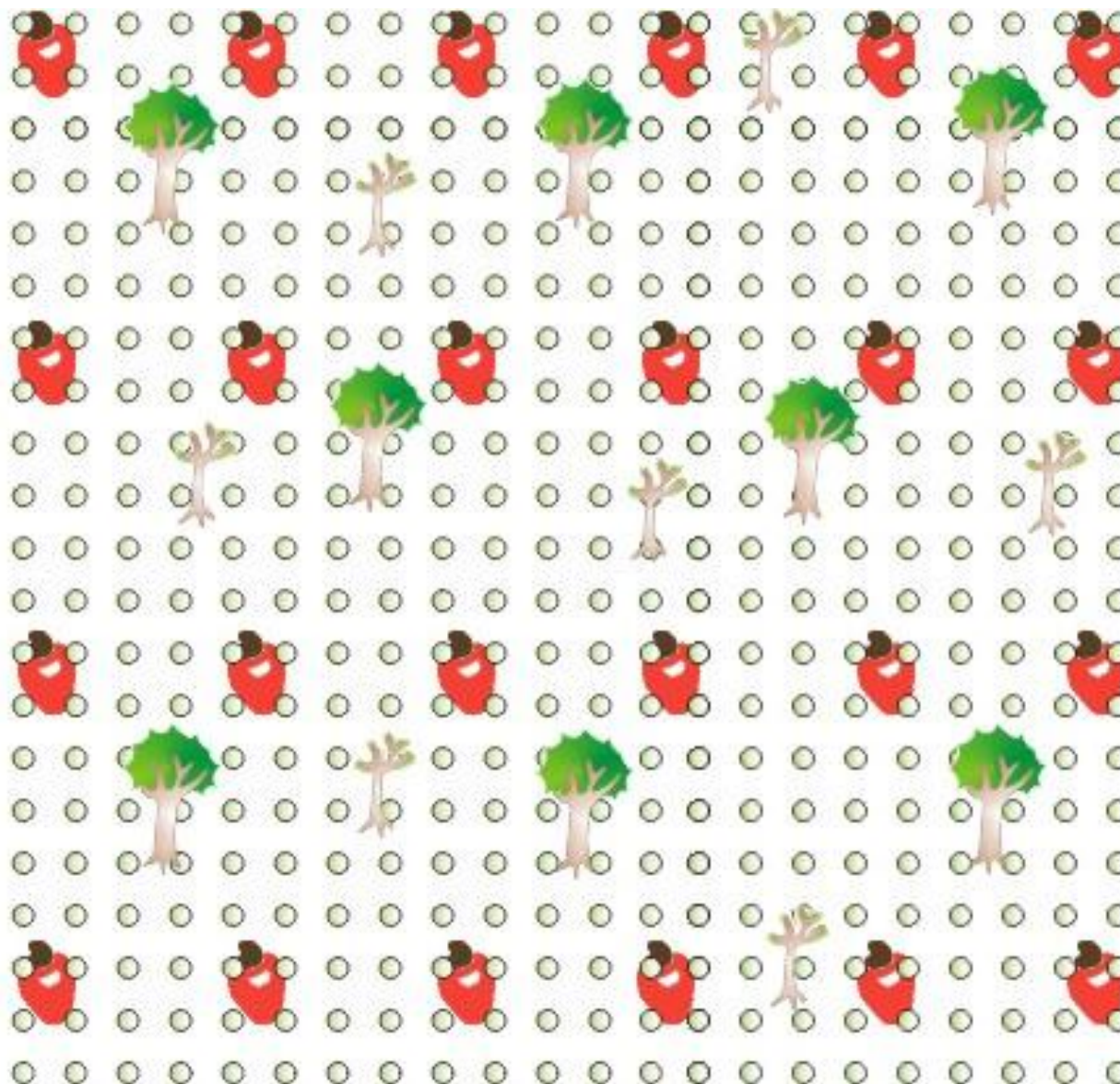
**essências florestais
a 6m x 8m**



**árvore espontânea
com manejo de poda**



curauá a 1m x 1m



**Croqui de plantio de curauá com essências florestais, árvores frutíferas e
árvores espontâneas**



Plantio de curauá em sistema agroflorestal simples, aqui consorciado com caju



Plantio de curauá em sistema agroflorestal, com diversas espécies florestais, espontâneas ou plantadas (itaúba, cumaru, caju)

Sistemas Agroflorestais:

B. Técnicas Utilizadas (Lago Grande):

- aproveitamento das áreas com plantio iniciado ou em fase de colheita (mandioca) – geralmente roças queimadas;
- seleção das culturas conforme qualidade do solo e interesse do produtor;
- roça sem uso do fogo – capoeiras baixas;
- uso de leguminosas – enriquecimento do solo;
- aproveitamento de árvores espontâneas;
- técnicas de raleamento e poda.





Área de capoeira baixa, preparada para o plantio de curauá e culturas permanentes. Durante o inverno serão realizadas podas para diminuir o sombreamento. Conforme crescimento das culturas permanentes, serão eliminadas algumas árvores espontâneas

Sistemas Agroflorestais:

C. Cuidados e Tratos (SAF com curauá/ capoeira):

- corte de plantas herbáceas, espinhosas e cipós;
- raleamento das árvores espontâneas (2 a 6 m);
- eliminação do excesso de brotos de base;
- material resultante picado e espalhado na área;
- plantio das mudas de curauá;
- introdução das mudas de florestais;
- manejo de luz e sombra (espaçamento adequado e podas periódicas).



Importante:

Sustentabilidade sócio-econômica e ambiental:

- experimentação das técnicas e modelos de cultivo – é preciso ver para crer;
- decisão tomada pelo produtor, considerando as potencialidades de sua área e a disponibilidade de mão-de-obra e equipamentos;
- considerar as necessidades de alimentação e geração de renda;
- a introdução e o manejo das culturas não devem danificar os recursos naturais da propriedade.



Importante:

Orientação e acompanhamento técnico:

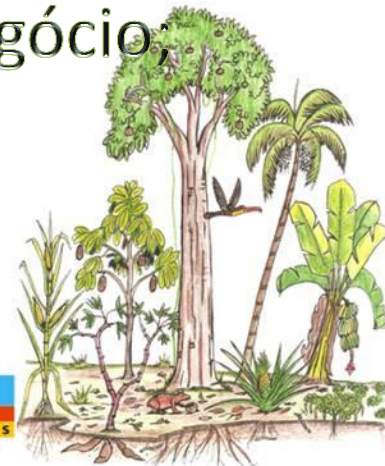
- resgate e valorização da cultura local;
- dias de campo e intercâmbios facilitam a disseminação de técnicas e experiências;
- estimular o produtor a assumir seu projeto;
- articular as comunidades e suas associações;
- estimular a produção de mudas em viveiros individuais ou coletivos;
- estimular a formação de bancos de mudas e sementes;
- orientar o preparo do adubo necessário.



Importante:

Gestão da Produção e Comercialização:

- fortalecimento das organizações de base;
- capacitação de lideranças e produtores;
- estrutura de beneficiamento e conservação;
- formalização de parcerias;
- estimular a formalização de redes de comercialização;
- orientar a elaboração dos planos de negócio;
- buscar novos mercados.



OBRIGADO!

Maiores informações:



(93) 3522 4201

ceapac@ceapac.org.br

